



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O papel sociolinguístico de mulheres escreventes gaúchas oitocentistas
<b>Autor</b>	LUCAS HLEBCZUK DA SILVA
<b>Orientador</b>	VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

Os primeiros estudos sociolinguísticos, a partir da década de 1960, apontam diferenças entre o comportamento linguístico da mulher e do homem, identificando a preferência feminina por variantes com maior prestígio, bem como sua maior sensibilidade ao prestígio social das formas linguísticas (LABOV, 1972; TRUDGILL, 1972). Este trabalho propõe investigar o comportamento linguístico de mulheres gaúchas no século XIX para contribuir na construção de um possível perfil sociolinguístico da época. Restrita, em regra, ao universo doméstico e assimétrica no acesso à cultura letrada em relação a dos homens, a educação feminina oitocentista e o estilo de vida e papel da mulher refletem na sua escrita. Por meio de um *corpus* de cartas manuscritas de mulheres, procuramos investigar que pistas linguísticas estariam associadas a esse perfil sociolinguístico no século XIX. Buscamos também responder se seria possível identificar o sexo/gênero de um redator anônimo desse período. O *corpus* de análise é formado por documentos e correspondências familiares dos acervos Assis Brasil, Borges Fortes e Júlio de Castilhos, disponíveis em Arquivos Públicos de Porto Alegre. São 61 manuscritos produzidos por 15 redadoras entre os anos 1866-1915. A partir de um levantamento de etimologizações, como 'elle', 'assumpto' e alguns aspectos linguísticos descritos como formas características do português brasileiro (CUNHA, 1986), são levantados indícios de processos de variação e mudança (LASS, 2000; SCHNEIDER, 2002). Examina-se, também, a riqueza lexical dos textos pela quantidade de *types* e *tokens* (SARDINHA, 2004). Os resultados evidenciam a assimetria nas habilidades escritas das mulheres e homens oitocentistas em termos de uso de formas etimologizadas, indícios de mudança e riqueza lexical.